

A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal

The use of music gospel as therapeutic instrument in the rehabilitation of drug addicts in house of recovery in the vicinity of Federal District

Leydiane Eduarda Viana¹, Maria Luzineide Pereira da Costa Ribeiro¹

Como citar:

Viana LE, Ribeiro MLPC. A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal. REVISA. 2019; 8(2): 179-89. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p179a189>

REVISA

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Departamento de Enfermagem, Valparaíso de Goiás, GO, Brasil.

Recebido: 20/04/2019
Aprovado: 19/06/2019

RESUMO

Objetivo: verificar a percepção do paciente com relação à música e o viés terapêutico deste mecanismo durante sua intervenção utilizando da música gospel como instrumento terapêutico em sua reabilitação por dependência química na casa de Recuperação Mãe do Novo Homem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem quali-quantitativa, constituída por uma amostra de 11 pessoas em tratamento por dependência química. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2015 através de um questionário composto por vinte questões, analisando o grau de satisfação em relação ao tratamento músico-terapêutico, os efeitos por ele causados e suas fragilidades. **Resultados:** foi possível identificar a percepção dos pacientes em relação aos seus sentimentos, com o uso da música gospel e a espiritualidade como método paliativo no tratamento. **Conclusão:** a cultura musical é um fator de grande importância na formação da personalidade do ser humano, por desenvolver sentimento, autoestima, sensibilidade, autodisciplina, criatividade e vontade de ir além, entre outros benefícios

Descritores: Dependência Química; Música; Espiritualidade.

ABSTRACT

Objective: to assess the patient's perception regarding the music and the therapeutic mechanism of this bias during her speech using gospel music as a therapeutic tool in his rehab for addiction recovery in the Mother House of the New Man. **Method:** This is an exploratory-descriptive research with qualitative and quantitative approach, consisting of a sample of 11 people in treatment for drug addiction. Data were collected in September 2015 through a questionnaire consisting of twenty questions, analyzing the degree of satisfaction with the musician-therapeutic treatment, the effects caused by it and its weaknesses. **Results:** Through the study was possible to identify the perception of patients regarding their feelings, with the use of gospel music and spirituality as a palliative method of treatment. **Conclusion:** musical culture is a factor of great importance in shaping the human personality, to develop feelings, self-esteem, sensitivity, self-discipline, creativity and willingness to go further, among other benefits.

Descriptors: Chemical Dependency; Music; Spirituality.

ORIGINAL

Introdução

A dependência química é uma patologia considerada, como Transtorno mental, na qual a pessoa dependente vai perdendo o controle de sua vida física, psíquica, emocional e espiritual. Neste sentido, o dependente químico necessita de apoio, e métodos adequados de tratamento. Podendo ser citados alguns métodos como: religioso, medicamentoso, e até mesmo paliativo.

Paliativo é o alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida¹.

Em nossa sociedade vimos que uma das doenças psiquiátricas mais frequentes tem sido a dependência química com a porcentagem de 25% a 35% dos adultos, no caso do cigarro, dependentes da nicotina. Sendo 17,1% a prevalência de dependentes de Álcool no Brasil entre os homens, e de 5,7% entre as mulheres. Quase 20% das pessoas, segundo o estudo do ano de 2001 realizado pela universidade Federal de São Paulo (Unifesp), revelaram ter experimentado outras drogas como o uso da maconha com 6,9%, os solventes 5,8% e a cocaína 2,3%)².

Neste sentido, um conjunto de medidas de saúde pública tem como principal objetivo minimizar as consequências adversas do uso de drogas. Um dos modelos alternativos tem sido focado na redução de danos, podendo então os usuários terem como princípio fundamental o direito de escolher em querer ou não dar fim ao uso das drogas, com redução total ou parcial dos riscos decorrentes pelo seu uso³.

A partir desta ideia, em vários documentos históricos de diferentes culturas pode se ver que a música tem sido utilizada de forma terapêutica com numerosos exemplos dos poderes curativos e preventivos⁴.

Desde os primórdios, a música se encontra inserida no contexto da vida humana, alguns estudiosos dão como primeira referência escrita à terapêutica realizada por Davi, citado na bíblia quando Davi foi chamado para tocar harpa para Saul, pois um espírito mau o havia acometido: "Davi tocava todas as vezes que o espírito de Deus atacava Saul. Saul se acalmava, sentia se melhor e o espírito mau o deixava" (I Sm 16:23)⁵.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da utilização da música como método terapêutico pela arte de combinar ritmo, melodia, e harmonia e pelos seus efeitos fisiológicos, e todos os seus benefícios: como consolo, conforto, expressão de sentimentos, redução da ansiedade ou stress pelo fato de algumas músicas serem consideradas sedativas com andamentos lentos e diminuições rítmicas favoráveis ao relaxamento, aumento significativo de autoestima, e ponte para comunicação com outras pessoas^{2/3}.

Algumas pesquisas indicam que "ouvir música" afeta à liberação de substâncias químicas cerebrais poderosas que podem regular o humor, a depressão, redução de agressividade e melhora do sono, tendo também sua eficiência no tratamento de doenças neurológicas como Alzheimer, Parkinson dentre outras⁶.

Além de aproximar o indivíduo do seu universo subjetivo promove a melhora do raciocínio por estimular os dois hemisférios cerebrais, melhorando

a concentração e ativando a memória⁶. O indivíduo adoecido pode através dos fatores culturais propostos pela música religar seus valores culturais, reconstruindo a sua história⁷.

O uso da música em clínicas de Apoio a Dependentes químicos não tem sido baseada formalmente como técnicas específicas, como é o caso da musicoterapia, porém sua função terapêutica tem sido significativa, por auxiliar na expressão de sentimento do paciente, de forma humanizada, respeitando sua autonomia⁸.

Este método tem o objetivo de promover a saúde por meio de experiências musicais, auxiliando nas funções humanas: cognitivas, físicas, psicológica e social, aumentando assim a qualidade de vida, e a integração social⁹.

Partindo da hipótese de que boa parte dos pacientes tem resposta positiva ao uso da música como instrumento terapêutico, os objetivos da pesquisa foram relatar o grau de satisfação dos pacientes quanto ao tratamento músico-terapêutico; pontuar as fragilidades que podem influenciar o paciente no tratamento terapêutico; registrar os relatos dos usuários quanto à recepção da música e dos efeitos causados com o seu uso.

Método

O presente estudo buscou realizar uma abordagem descritiva quantitativa, utilizando-se para coleta de dados um questionário composto por 20 questões. A população que participou deste estudo foi constituída por dependentes químicos que utilizam da música gospel como instrumento terapêutico em sua reabilitação, pertencentes à Associação Mãe do Novo Homem, localizada no Sol Nascente, Município de Luziânia. Trata-se de uma casa de recuperação de Dependentes químicos sem ajuda governamental, todos os colaboradores possuíam escolaridade compatível ao preenchimento do questionário de avaliação da importância da música gospel como método paliativo, cada participante recebeu um questionário autoaplicável, após a aprovação do estudo pelo comitê de ética, no período de Setembro, Outubro e Novembro.

A amostra foi constituída por 11 dependentes químicos, sendo incluídos no estudo apenas pacientes do sexo masculino, dependentes químicos em tratamento, que participam das atividades religiosas com a utilização de música gospel no período da coleta dos dados e que concordassem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados na própria associação, utilizando-se para tal questionário sobre o uso da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos. As entrevistas foram realizadas no espaço da associação destinado a realização de missas e orações. Após apresentação da proposta do estudo, foi realizada leitura coletiva de todas as questões e prestados esclarecimentos sobre o TCLE. Em seguida, os participantes responderam as questões. Finalizada esta etapa, foi aberto o espaço para uma conversa sobre a experiência da internação e do tratamento.

Resultados e discussão

A partir das análises dos questionários aplicados de 11 indivíduos que frequentam a associação Mãe do Novo Homem localizada no sol nascente, município de Luziânia, foi observado que 100% dos internos são do sexo masculino. Destes 100% optaram por participar da pesquisa. A pesquisa foi feita através de um questionário composto por 20 perguntas, sendo 14 de Múltipla escolha, e 06 discursivas.

Quadro 1 - Sexo, e escolaridade dos Indivíduos analisados. (n=11)

Sexo	n	%
Masculino	11	100%
Feminino	00	00
Escolaridade	-	-
Fundamental	03	27,27%
Fundamental Incompleto	04	36,36%
Médio	01	9,09%
Médio Incompleto	02	18,18%
Superior	01	9,09%

Associação Mãe do Novo Homem, filantrópica, mantida por doações aleatórias, tem como missão resgatar vidas, acolher os irmãos menos favorecido, alguns em situações de rua. Além de trabalhar em sua recuperação, também inseri-los de maneira digna tanto na sociedade quanto no seio de suas famílias. Iniciarão essa ideia há 16 anos em uma escolinha desativada na chácara anhanguera na cidade de Valparaíso de Goiás; era uma pequena casa que foram aumentando aos poucos.

A procura foi crescendo e eles viram a necessidade de encontrar um local mais afastado e foi então que “Deus os beneficiou com uma chácara emprestada no bairro Pacaembu” – segundo relato do responsável, onde permaneceram por 10 anos, quando os proprietários precisaram da chácara e eles tiveram que recomençar toda a estrutura física em um espaço que foi cedido em sol nascente, município de Luziânia.

A associação acolhe cerca de 100 pessoas por ano, somando 1600 pessoas ao logo de sua trajetória. Hoje são 4 associações e uma creche dia. A unidade de Sol nascente conta com a coordenação do Sr. Itamar que se internou em 2009 e desde então se voluntariou a tomar de conta daqueles que assim como ele, necessitava de ajuda. Todos os internados participam de atividades diárias como: Terapia musical; Culto/Missa torneios de futebol, plantação, e cuidados de limpeza ambiental.

Em todo o mundo se escuta cada dia mais falar sobre a Dependência química e as consequências que estão ligadas ao seu uso. A organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a droga como qualquer substancia não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento¹⁰. A produção e o uso de drogas estão presentes na historia da humanidade, transformando-se em um problema mundial de saúde publica devido á elevada frequência de seu uso, provocando, assim, o interesse de pesquisadores¹¹. Os jovens são mais

susceptíveis às drogas devido os anseios na busca pela identidade, a mídia, e á influência do grupo em que se encontra inserido¹².

Quando perguntados sobre o que os influenciaram no primeiro contato com a Droga/ Álcool, 45,45% responderão que a curiosidade foi um dos fatores significativos, 27,27% relataram a influência de amigos, e apenas 27,27% relataram que esse primeiro contato tem a ver com a vontade e fuga, no qual eles utilizam da droga como uma válvula de escape para esquecerem, mesmo que momentaneamente de seus problemas.

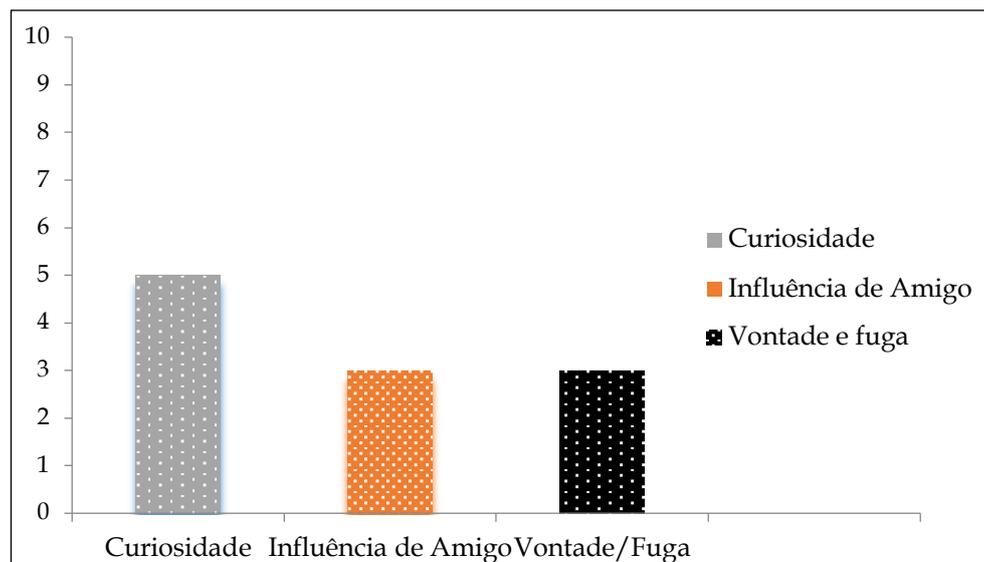


Figura 1- O que os influenciou no primeiro contato com as drogas/álcool.

O consumo dessas drogas está estritamente relacionado, segundo depoimentos coletados, a problemas familiares, dificuldade de relacionamento interpessoal e também como Válvula de escape para fugir dos problemas, pois no início, os jovens acham tudo maravilhoso e deslumbrante no mundo das drogas, jamais pensam em chegar ao nível de dependência, e mesmo sabendo que a mente quando usurpada pode ser uma grande ferramenta ao nosso favor, ela tem também o poder de nos levar à ruína, mesmo assim 63,63% dos entrevistados relatam que já ingeriram várias substâncias para mudar seu estado de Humor fazendo com que eles se sentissem melhor.

O dependente de drogas é capaz de perder o carinho e o amor da família, perdendo até o amor por si mesmo, ao começar a vender objetos pessoais e da família, e até mesmo roubar para manter seu vício. Falando sobre perdas de referência de vida recorrentes deste vício, foi questionado aos pacientes se o uso destas substâncias tornou o sentimento de angústia maior que o prazer de utilizá-lo: 45,45% disseram que sim, que a angústia na maioria das vezes era maior que o prazer de utiliza-los, outros 45,45% relataram Talvez, como uma forma de demonstrar o meio termo pois ao utilizarem as substâncias, eles sentiam como se descarregassem todos os seus problemas, tendo como recompensa o prazer fornecido pelo mesmo, já 9,09 não soube responder.

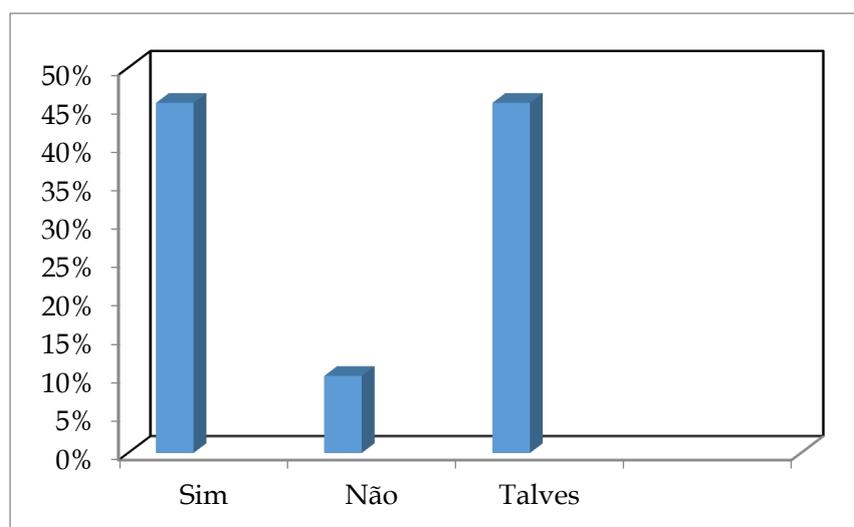


Figura 2 - Sentimento de angústia frente à utilização das substâncias.

Tem sido bastante estudada a inclusão da família no tratamento de dependentes químicos. A principal função da unidade familiar tem sido a reconstrução do vínculo emocional entre pais e filhos fazendo com que ambos restabeleçam o canal de comunicação. A terapia centrada na solução teve na década de 1990 um crescimento significativo enfatizando as soluções como prioridade, em vez de examinar as causas da doença ou disfunção. Se concentrar no problema, tem trazido resultados rápidos, sendo o método bem aceito pelos familiares e dependentes por não atribuir responsabilidade implícita.

Orientações, informações, sugestões, incentivos e proibições deve ser a maior preocupação do terapeuta, sem se preocupar em ser neutro¹⁴.

O índice de reincidência no uso de drogas reduziria se família percebesse a influência que eles exercem no processo de recuperação do dependente químico¹⁵.

O homem de diversas formas tem enfrentado suas limitações biológicas ao longo da história da humanidade. A angústia, a incapacidade e a morte tem sido sua maior preocupação. Crenças e rituais serviam para aliviar a sua ansiedade incerteza, diante das adversidades quando não podiam compreender nem dominar experiências.

Desde os primórdios, a música se encontra inserida no contexto da vida humana, alguns estudiosos dão como referência escrita á terapêutica realizada por Davi, citado na bíblia "Sempre que se apoderava de Saul o espirito mandado por Deus, Davi apanhava sua harpa e tocava". Então, Saul sentia alívio e melhorava, e o espirito maligno o deixava⁵.

A cura se uniu intimamente a religião devido às experiências sobrenaturais. Com isso as crenças primitivas, mágicas orientais e ocidentais tem se fundamentado na psicoterapia¹⁶.

A cultura Musical tem sido um fator de grande importância na formação da personalidade do ser humano, por desenvolver sentimento, autoestima, despertar criatividade, sensibilidade, memorização, autodisciplina, vontade de ir além, entre outros benefícios. Sobre a recepção da música e dos efeitos causados pelo seu uso, os participantes da pesquisa indicaram em

porcentagem o seu nível de satisfação: 63,63% julgaram a música uma terapêutica significativa no tratamento, outros 36,36% não acreditam muito na eficiência deste método.

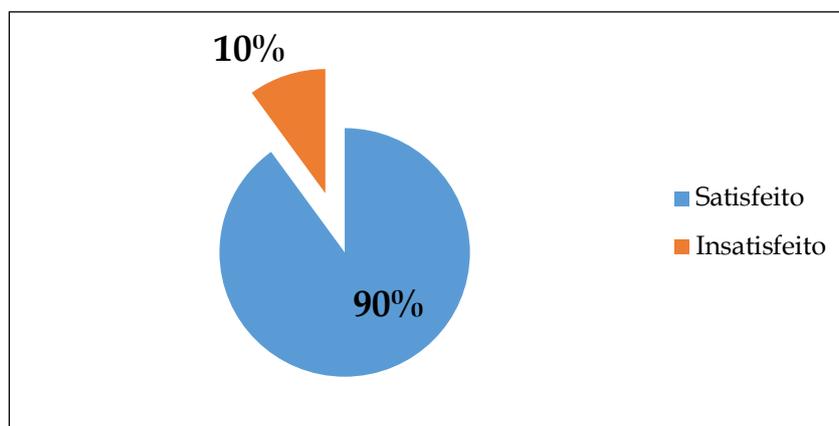


Figura 3 - Nível de satisfação sobre os benefícios causados pelo uso da música

Com o passar do tempo, o homem começou a sair daquela concepção do mundo sobrenatural, para explicar de modo racional, considerando a enfermidade como um estado patológico, com conceitos realistas. Métodos e instrumentos de combate à doença começaram a ser aperfeiçoados, com o acompanhamento da música, graças ao avanço da medicina. Os gregos utilizavam a música como um método para a mente, assim como o remédio era usado para restabelecer o equilíbrio do físico. A música começou a ganhar espaço como entretenimento nos hospitais gerais porque apesar de não trazer cura, ela distraía e, por conseguinte restabelecia o alívio. Com os resultados obtidos com essa experiência, começaram a delinear a verdadeira trajetória da música, na qual músicos distraíam os pacientes, após a primeira guerra mundial nos hospitais de veteranos. Nos Estados Unidos, buscavam chamar a atenção dos médicos para o valor da música, e a necessidade de um treinamento específica para fazer do músico um terapeuta¹⁶.

A coordenação motora e o estado de espírito do homem podem melhorar, assim como o desenvolvimento da inteligência, memorização, criatividade, e sensibilidade diante da contribuição da música^{17, 18}.

A frequência cardíaca pode sofrer alterações, elevando ou diminuindo a taxa de batimentos cardíacos com a influência da música, alterando também o estado de ânimo, na redução de ansiedade, proporcionando ao ouvinte relaxamento¹⁹.

A música passou a ser utilizada em diversas situações clínicas tendo em vista a redução do estresse e da ansiedade, inclusive no alívio da dor. O que explica esses efeitos é a liberação de endorfinas²⁰. Verificou-se que 09 dos 11 pacientes entrevistados relataram considerar a música um meio importante de encontrar a si próprio e a força para superar o vício.

Por sua vez, 08 dos 11 pacientes entrevistados relataram ter sentido em algum momento da terapêutica, os efeitos causados decorrentes da liberação de endorfinas fornecidas pelo uso da música, como alívio do estresse, dor e ansiedade.

Quadro 2 – Sentimento do Indivíduo com a utilização da música gospel como instrumento terapêutico (n=11).

VARIAVEL	SIM	NÃO
Considera a música um meio de encontrar a si próprio e a força para superar o vício.	09	02
A Música passou a ser utilizada em diversas situações clinicas, pelos efeitos causados decorrente da liberação de endorfinas. Você tem sentido algum desses benefícios, como: Alívio do estresse, dor, ou ansiedade.	08	03

Um passo importante na reabilitação de dependentes químicos tem sido a influência da espiritualidade.

Espiritualidade é o relacionamento com a natureza e com Deus, por isso da necessidade de um relacionamento com Deus²¹.

Na tentativa de lidar com os desafios da vida, algumas pessoas utilizam substâncias modificadoras do humor, algo que dê sentido a sua existência, que o complete. Na tentativa ineficaz, as pessoas abusam de substâncias como medicamentos ou drogas obtidas ilegalmente para tentar lidar com as tensões, pressões e imposições da vida. Em todos os ambientes clínicos é possível encontrar o abuso de substâncias²².

As crenças espirituais além de promover estilos de vida mais saudáveis, ajudam na adesão do tratamento para aqueles em especial que estão reabilitando do uso abusivo de substâncias.

Por diversas razões, a religião aumenta o comprometimento com o tratamento por estar relacionado com baixa taxa de depressão, maior número de apoio social, maior número de famílias estabilizadas²³. Um exemplo disso foi à opinião dos pacientes quando abordados sobre o fator que os motivaram a optar pela utilização da música gospel como instrumento terapêutico. Observou-se que 63,63% dos entrevistados julgam existir uma relação intrínseca entre a música e a espiritualidade, por isso acredita-se que a música pode ajudá-los na adesão ao tratamento e ao mesmo tempo os aproximá-los de Deus. Vimos ainda que 18,18% acreditam no poder da música por se tratar de um método no qual as pessoas podem expressar de modo natural seus sentimentos através da melodia. Outros 18,18% acreditam que a música abrange a todos de forma humanizada, e que permite sentir muito além do que qualquer outro objetivo.

Quadro 3 – Expressão de sentimento humanizado com a utilização da música gospel como instrumento terapêutico (n=11)

VARIAVEL	sim
Por expressar através da melodia seus sentimentos de forma natural	8,18%
Por se tratar de uma estratégia humanizada, onde sentir vai muito além.	8,18%
Por ajudar na adesão do tratamento e ao mesmo tempo te aproximar de Deus.	3,63%

Independentemente da religião professada, sugere-se que a religiosidade diminui os índices de recaída de pacientes, facilitando na recuperação da dependência de drogas^{24, 25}.

Diminuição dos níveis de ansiedade, estresse, resiliência, percepção do suporte social, e aumento do otimismo, são as vias que a religiosidade pode auxiliar no processo de recuperação de dependentes de drogas segundo sugere alguns autores²⁶.

A oração merece destaque nas práticas espirituais. Os cuidadores são gratos a Deus, pelas graças concedidas mesmo quando não são plenamente atendidos em suas preces^{27, 28}.

Torna-se necessário uma gama de novas escolhas por parte do dependente químico para que haja uma reinserção social do mesmo, ou seja, um projeto de vida novo abrindo mão de algumas coisas, como falta de acesso à moradia, família, escola, trabalho, e amigos, assim como adesão terapêutica²⁸.

Espiritualidade é o caminho quando se deseja transcender, buscar o caminho, e este tema tem ganhado muita importância na literatura de cuidados paliativos²⁹. Considerando este aspecto, 10 dos 11 entrevistados acreditam que a espiritualidade teve influência no desejo de mudança.

Quadro 4 - Espiritualidade na adesão do tratamento (n=11)

VARIÁVEL	SIM	NÃO
A fé promove qualidade de vida e auxilia na adesão para aqueles em especial que estão reabilitando do uso abusivo de substâncias. Você acredita que a espiritualidade teve influência no seu desejo de mudança?	10	01

Conclusão

As observações realizadas neste estudo permitiram identificar que a química e o álcool vem atingindo todas as classes sociais, pois não separam cor, raça ou gênero. Constatou-se que 100% dos pacientes tiveram a curiosidade e a influência de amigos como principal fator para o primeiro contato com o mundo das drogas, e ao ser questionados quanto aos motivos que os fizeram proceder com o uso das substâncias, os pacientes relataram problemas familiares, e sentimento de fuga, usando da substância como válvula de escape para fugir dos problemas. Porém, os pacientes julgaram importante o apoio de seus familiares como uma base significativa na reabilitação.

O estudo mostrou também que 90,90 % pacientes julgam a música como um método paliativo na adesão ao tratamento, e acreditam que a música juntamente com a espiritualidade é eficiente no cotidiano; reconhecem que dentro da clínica com ajuda da música e da espiritualidade, eles lutam para vencer, sabendo que a luta maior estará os aguardando do lado de fora, no mundo, onde a tentação é maior. Sabem que há um descrédito por parte das pessoas na cura desta doença, mas para os internados, a luta é contra eles mesmos. Tentam provar, diuturnamente, para si mesmos que são capazes de alcançar a meta desejada.

O objetivo geral deste trabalho foi verificar a percepção do paciente com relação à música. Neste sentido, o estudo permitiu aos pacientes

discorrerem sobre tal assunto, o que me possibilitou então chegar à conclusão de que, a maior parte dos pacientes que estão em tratamento, tem resposta positiva com o uso da música como instrumento terapêutico que desde o início foi ao encontro da hipótese gerada pela pesquisa.

Os dados gerados atenderam às expectativas, gerando resultados satisfatórios, permitindo a análise dos resultados e trazendo novas ideias e reflexões.

Com o decorrer da pesquisa de campo, o contato foi direto com os gestores e os pacientes, por diversas vezes. Com os entrevistados, percebeu-se após responderem o questionário, em um círculo de discussão quando indagados sobre o sentimento que a música e espiritualidade proporcionavam, foi notório o grande interesse dos pacientes em se reabilitarem, sem nenhuma restrição quanto ao tratamento proposto ou mesmo sem nenhuma resistência quanto à utilização de instrumentos terapêuticos como a música, e assim, voltarem para ajudar à associação, como voluntários neste processo.

Referências

1. Bruscia KE. Definindo musicoterapia. 2a ed. Rio de Janeiro: Enelivros/ 2000.
2. UBAM - união brasileira das associações de musicoterapia. Revista brasileira de musicoterapia {editorial} 1991; 1 (2) : 4.
3. Aleixo M. musicoterapia nos transtornos mentais na velhice. J bras neuropsiq geriátrica 2001; 2 (1) : 15-8.
4. Bíblia, A 2007. T. I Samuel. Português. In bíblia sagrada. São Paulo, ed. Canção nova, cap. 16 vers. 23.
5. Bergold lb, sobral. V. music for care humanization. Online brasilian journal nursing {serial online} 2003 dec { cited 2005 nov 6} 2 (3): available from:
 1. www.uff.br/nepae/objn203bergoldsobral.htm.
6. Watson.1. Watson's. Theory of transpersonal caring.in: walker, p, & neuman, b. (orgs.). Blueprint for use of nursing models: education, research, practice and administration. New York: n & n press; 1996.p.141-184.
7. Grant r. music therapy assessment for developmentally desablid clients. In: wegram t, saperston b, west r, editors. The art and science of music therapy: a handbook. London hardwood academic, 1995.p.273-87.
8. Figlie, bordin, laranjeiro2004 (Base de dados Lilacs: Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substância).
9. Prevenção ao uso indevido de drogas (curso de capacitação para conselheiros municipais) Brasília, 2008.
10. Tavares; béria; lima, 2004. Portal dos psicólogos. Droga e adolescência.
11. Menezes 2011. Portal dos psicólogos. Drogas e adolescência.
12. Ricardo Antônio Braz (O combate às drogas através da educação) Universidade Estadual de Maringá.
13. Figlie NB, fontes A, Moraes E, paya R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco biopsicossociais necessitam de um olhar especial? Revista de psiquiatria clinica 2004;31(2):53-62.
14. Schenker M, minayio MCS. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas. Caderno de saúde publica 2004; 20(3):649-59.

15. Bretas JRS, Pereira SR. A abordagem na representação social. In: Matheus MCC, Fustinoni SM. Pesquisa qualitativa em enfermagem. São Paulo: LMP Editora, 2006;43-52.
16. Backes, DS et al. "Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI", Revista Nursing, v.71,n.7 (2004),pp.35-41.
17. Octaviano, C, " Os efeitos da música no cérebro". Disponível em: www.targetaudio.com.br/os-efeitos-da-musica-no-cerebro-humano. Acesso em 02/08/2010.
18. Correa Alves, AP. "Efeito do estímulo musical no controle autonômico da frequência cardíaca", In: XII Congresso latino-americano de iniciação científica e VIII Encontro de Pós-Graduação, 2008, São José de Campos. Anais do XII INIC e VIII EPG S. J Campos: UNIVAP, cd, 2008.
19. Leão, ER; Silva, MJP, "Música e dor crônica musculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais", Ver. Lat. Amer. Enferm, v.12, n.2, 2004, p.235-241.
20. Larson, 2003. A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas.
21. Gina Andrade Abdala, Wellington Gil Rodrigues, Magrela de Souza Brasil e Amilton Torres. (A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e /ou abandono do uso de drogas).
22. (Koenig; McCOLLOU GH; Larson, 2001^a.) {A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas.}
23. Day E, Wilkes S, copello A. Spirituality is not everyone's cup of tea for treating addiction. B MJ.2003;326(7394):881.
24. Pullen L, Modrcin-Talbott MA, West WR, Muenchen R. Spiritual High vs high on spirits: is religiosity related to adolescent alcohol and drug abuse?. J Psychiatr Ment health Nurs. 1999;6(1):3-8.
25. Neff JA, Shorkey CT, Windsor LC. Contrasting faithbased and traditional substance abuse treatment programs. J Subst Abuse Treat.2006;30(1):49-61.
26. Paula ES, Nascimento LC, Rocha SMM. Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com insuficiência renal crônica. Rev Bras Enferm. 2009; 62(1): 100-6.
27. Tomeleri KR, Marcon SS. Práticas populares de mães adolescentes no cuidado aos filhos. Acta Paul. Enferm. 2009;22(3):272-80.
28. Cunha W. Dependência Química: O método de tratamento de uma das doenças mais desafiadoras do século. São Paulo: Idéia & ação, 2008.196p.
29. Newshan, G. - Transcending the physical: spiritual aspects of pain in patients with HIV and/or câncer. J Adv Nurs 28:1236-1241, 1998.

Autor correspondente:

Leydiane Eduarda Viana
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Rua
Acre, Qd. 02. Lts.17/18, s/n, Setor de Chácara
Anhanguera. CEP- 72870-508. Valparaíso de Goiás,
Goiás, Brasil.
leydiane-eduarda@hotmail.com